

Inquérito ao Emprego

2.º Trimestre 2025

Taxa de desemprego estimada em 4,8% para o 2.º trimestre de 2025

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2025 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 4,8%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 1,9 p.p. por comparação com o trimestre anterior. De notar que esta taxa de desemprego é a mais baixa da série começada no 1.º trimestre de 2011.

A população ativa manteve-se nas 136,3 mil pessoas, valor inalterado face ao 1.º trimestre de 2025, tendo aumentado 2,0% comparativamente ao trimestre homólogo.

A população empregada fixou-se em 129,8 mil pessoas, tendo aumentado 2,5% em termos homólogos (+3,1 mil pessoas) e 2,0% em relação ao trimestre precedente (+2,6 mil pessoas). Da população empregada, 3,1 mil estavam em situação de subemprego a tempo parcial, 7,0 mil pessoas exerciam uma atividade secundária e 18,2 mil trabalharam em casa (15,2% das mulheres empregadas e 12,7% dos homens empregados).

A estimativa da população desempregada, apurada em 6,5 mil pessoas, diminuiu 6,3% face ao trimestre homólogo e 28,1% comparativamente ao trimestre anterior.

A subutilização do trabalho abrangeu 12,8 mil pessoas, tendo diminuído 10,7% (-1,6 mil pessoas) em relação ao período homólogo e 17,6% (-2,8 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior. A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 9,2%, representando uma diminuição de 2,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,3 p.p. face ao período homólogo.

A população inativa, estimada em 125,0 mil pessoas, aumentou 1,6% face ao trimestre homólogo e 0,7% em comparação com o trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 2.º trimestre de 2025, foi estimada em 60,4%, valor inferior em 0,1 p.p. por comparação ao trimestre homólogo e em 0,2 p.p. face ao trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 56,6%, sendo inferior à dos homens (64,7%) em 8,1 p.p..

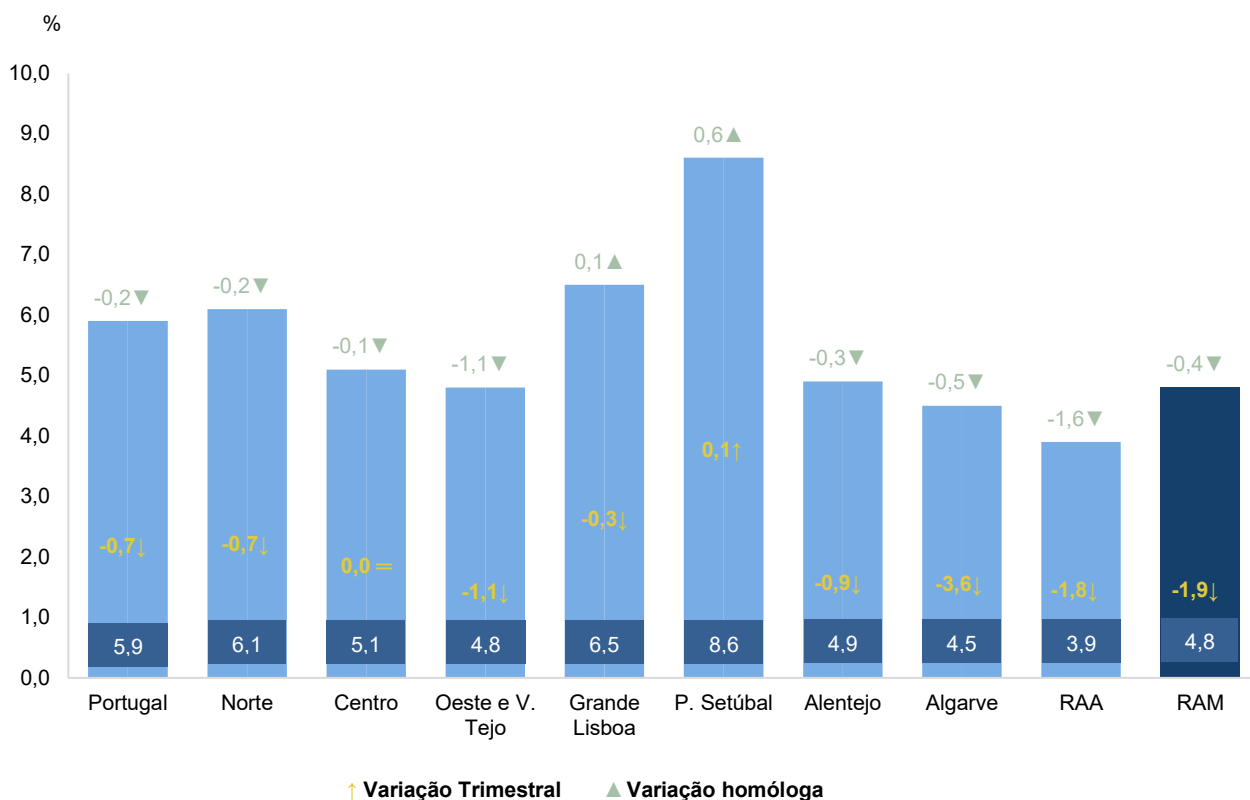
Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise situou-se em 5,9%, valor inferior em 0,7 p.p. comparativamente ao trimestre precedente e em 0,2 p.p. face ao período homólogo.

Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2025 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 4,8%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 1,9 p.p. por comparação ao 1.º trimestre de 2025. De notar que este valor corresponde ao registo mais baixo da série de 2011.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal atingiu 5,9%, valor inferior em 0,7 p.p. comparativamente ao trimestre precedente e em 0,2 p.p. face ao mesmo período homólogo. Por regiões, a Península de Setúbal atingiu 8,6%, o valor mais elevado. Já a Grande Lisboa e o Norte apresentaram taxas de desemprego acima da média nacional com 6,5% e 6,1% respetivamente. No polo oposto, a Região Autónoma dos Açores (RAA) registou a taxa de desemprego mais baixa, com 3,9%, seguida pelo Algarve com 4,5%, pela RAM e pelo Oeste e Vale do Tejo, ambas com 4,8%, pelo Alentejo com 4,9% e pelo Centro com 5,1%.

Taxas de desemprego, por região NUTS II (NUTS-2024)



A generalidade das regiões apresentou uma queda na taxa de desemprego por comparação ao trimestre anterior, com exceção da Península de Setúbal, que registou um acréscimo de 0,1 p.p.. O Algarve e a RAM registaram as quedas mais significativas, com 3,6 p.p. e 1,9 p.p. respetivamente. Seguiram-se as descidas na taxa de desemprego da RAA (-1,8 p.p.), no Oeste e Vale do Tejo (-1,1 p.p.), no Alentejo (- 0.9 p.p.), no Norte (-0,7 p.p.) e na Grande Lisboa (-0.3 p.p.). O Centro manteve-se inalterado.

Em termos homólogos, a RAA registou o maior decréscimo (-1,6 p.p.). Observaram-se também diminuições no Oeste e Vale do Tejo (-1,1 p.p.), no Algarve (-0,5 p.p.), na RAM (-0,4 p.p.), no Alentejo (-0,3 p.p.), no Norte (-0,2 p.p.) e no Centro (-0,1 p.p.). Nas restantes regiões NUTS II, a tendência foi distinta, com aumentos na Península de Setúbal (+0,6 p.p.) e Grande Lisboa (+0,1 p.p.).

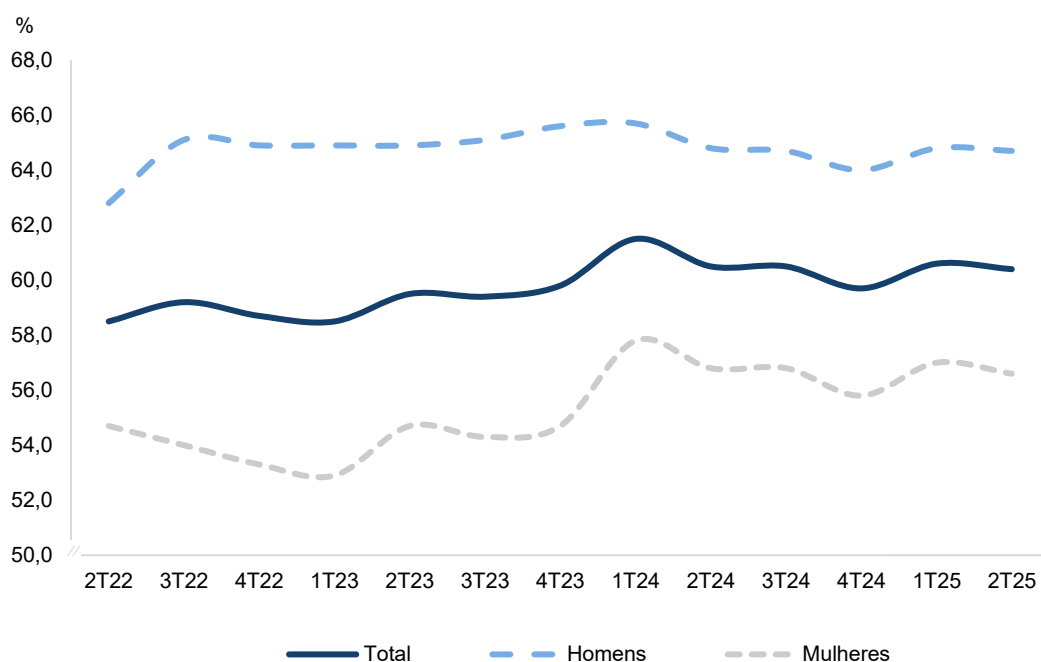
1. População Ativa

No 2.º trimestre de 2025, a população ativa residente na RAM, estimada em 136,3 mil pessoas, manteve-se inalterada em relação ao trimestre anterior, tendo aumentado 2,0% (+2,6 mil pessoas) face ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) teve um decréscimo de 0,1 p.p. face ao trimestre homólogo e de 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior, fixando-se em 60,4%.

A taxa de atividade nas mulheres foi de 56,6%, apresentando uma diferença de 8,1 p.p. em relação à taxa dos homens, que foi de 64,7%.

Taxa de atividade, por sexo



Segundo o nível de escolaridade completo, a taxa de atividade para o nível “Até ao básico – 3.º ciclo” foi de 44,1%, para o “Secundário e pós-secundário” foi de 77,9% e para o nível “Superior” foi de 86,8%.

2. População Empregada

A população empregada fixou-se em 129,8 mil pessoas, tendo aumentado 2,0% em termos trimestrais (+2,6 mil pessoas) e 2,5% face ao período homólogo (+3,1 mil pessoas). Note-se que este é o maior valor da série iniciada em 2011.

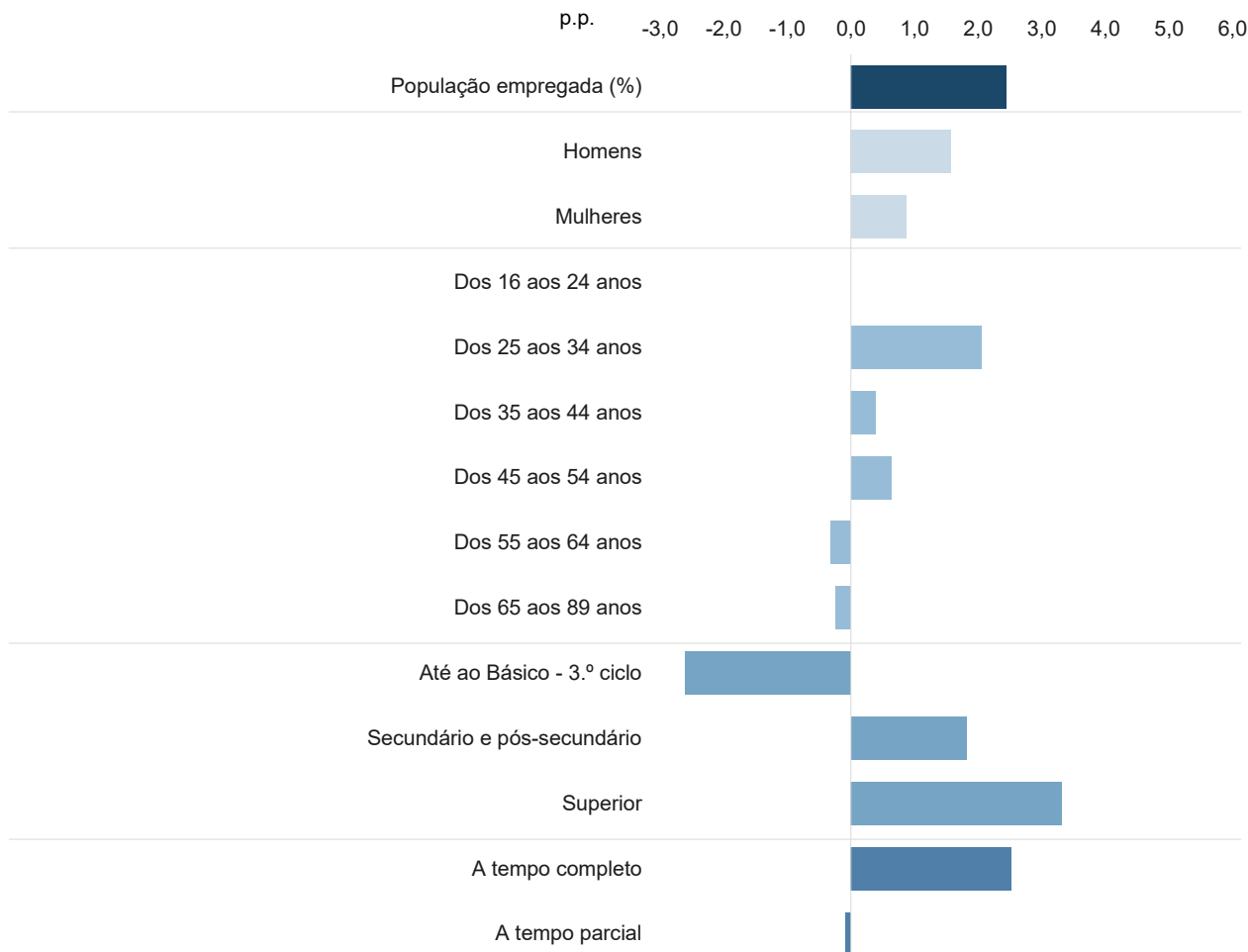
Para a variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- O aumento da população empregada feminina em 2,8% (+1,8 mil mulheres);
- O crescimento da população empregada nos grupos etários dos 65 aos 89 anos (+0,5 mil pessoas; 10,2%) e das camadas mais jovens, entre os 25 aos 34 anos (+1,4 mil pessoas; 5,8%) e dos 16 aos 24 anos (+0,3 mil pessoas; 3,8%);
- O incremento em 9,4% no número de pessoas empregadas com o nível de escolaridade completo “Superior” (+3,0 mil pessoas) e “Secundário e pós-secundário” em 3,6% (+1,4 mil pessoas);
- Os aumentos no sector de atividade principal “Serviços”, nomeadamente na “Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória” (+12,4%; +1,4 mil pessoas), na área do “Alojamento, restauração e similares” (+9,5%; + 1,9 mil pessoas), na área da “Educação” (+8,7%; +1,1 mil pessoas). Destaque também para o crescimento de 12,7% no sector da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (+0,4 mil empregados);
- A subida da população empregada dos “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” em 23,9% (+1,6 mil indivíduos), dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” em 8,8% (+2,0 mil pessoas) e dos “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” em 3,1% (+1,0 mil pessoas);
- O crescimento dos trabalhadores por conta própria como empregadores em 22,0% (+1,2 mil pessoas) e dos trabalhadores por conta própria como isolados em 5,4% (+0,5 mil pessoas);
- O aumento de 6,2% da população empregada a tempo parcial (+0,7 mil pessoas) e dos empregados com tipo de contrato de trabalho com termo, em 2,5% (+0,4 mil pessoas).

No que diz respeito ao incremento homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente à subida do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (3,1%;+2,0 mil pessoas); nos grupos etários dos 25 aos 34 anos (11,0%; +2,6 mil pessoas), dos 45 aos 54 anos (2,2%; +0,8 mil pessoas) e dos 35 aos 44 anos (1,8%; +0,5 mil pessoas); com o nível de escolaridade completo “Superior” (13,6%; +4,2 mil pessoas); dentro do setor de atividade principal “Serviços” (4,8%; +5,0 mil pessoas), nomeadamente nas áreas do “Alojamento, restauração e similares” (20,5%; +3,8 mil pessoas), das “Atividades da saúde humana e apoio social” (+16,1%; +1,9 mil pessoas) e da “Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória” (+10,7%; +1,2 mil pessoas); nos “Representantes do poder legislativo e de

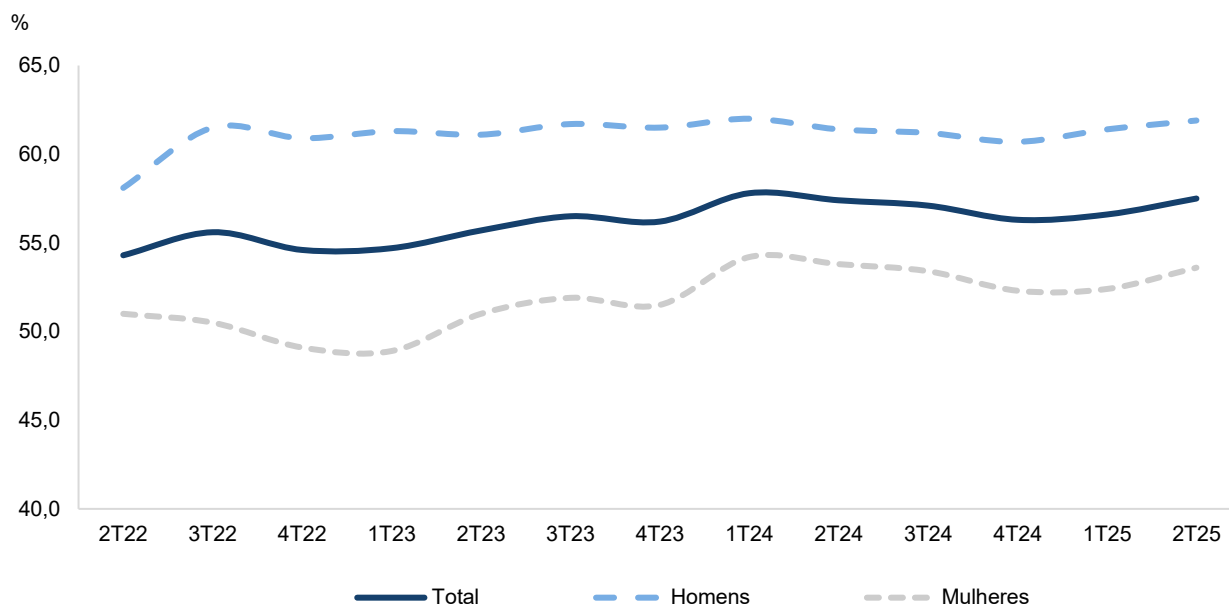
órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” (64,0%; +3,2 mil pessoas) e nos “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem” (25,8%; +1,3 mil pessoas). De igual modo, os trabalhadores por conta própria como empregadores também contribuíram para as diferenças homólogas registadas, com um crescimento de 60,1% (+2,6 mil pessoas).

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 2.º trimestre de 2025



No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 57,5%, tendo aumentado 0,9 p.p. face ao trimestre anterior e 0,1 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (61,9%) superou a das mulheres (53,6%) em 8,3 p.p..

Taxa de emprego, por sexo



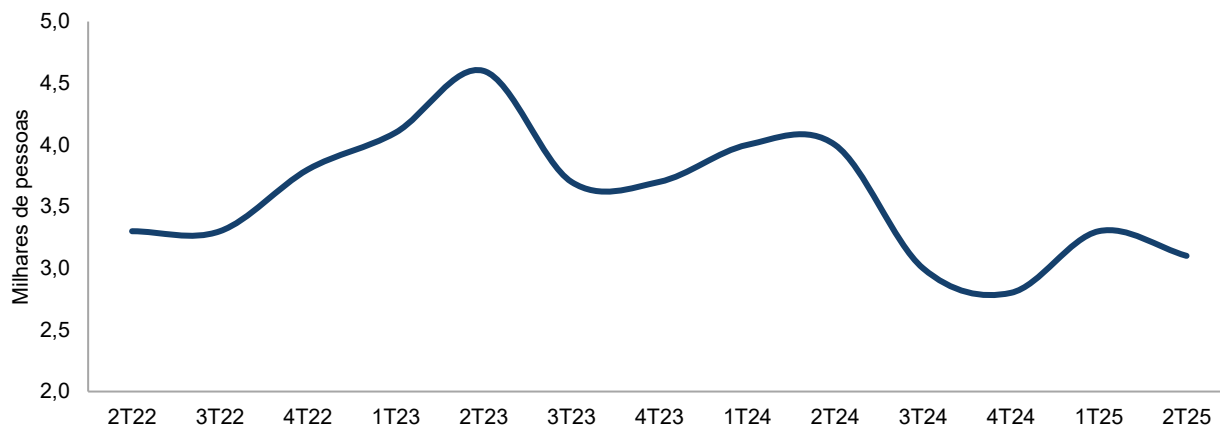
A taxa de emprego continua a ser superior entre as pessoas com o nível de escolaridade completo “Superior”, situando-se em 83,0%, um valor superior em 40,5 p.p. face à taxa com o nível de escolaridade “Até ao básico – 3.º ciclo”, que registou um valor de 42,5%. Para as pessoas com o nível de escolaridade “Secundário e pós-secundário” a taxa de emprego foi de 72,7%.

Em termos absolutos, a população empregada a tempo completo sofreu um aumento de 1,6% entre o 1º trimestre de 2025 e o 2.º trimestre de 2025 (+1,8 mil empregados), contabilizando-se no trimestre em análise 117,5 mil empregados (cerca de 91% da população empregada). Face ao período homólogo, observou-se um aumento de 2,9%, mais 3,2 mil empregados a tempo completo. A população empregada a tempo parcial (12,3 mil empregados) registou um crescimento trimestral de 6,2% (+0,7 mil empregados) e uma diminuição homóloga de 1,3% (-0,1 mil empregados).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial inclui todos os empregados a tempo parcial e com idade entre 16 e 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todos os empregos/trabalhos e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas na semana de referência ou nas duas semanas seguintes.

No 2.º trimestre de 2025, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial revelou um decréscimo trimestral de 5,8%, situando-se em 3,1 mil empregados. Em termos homólogos, a diminuição dos trabalhadores a tempo parcial, acompanhou o decréscimo observado de 22,9% no subemprego de trabalhadores a tempo parcial.

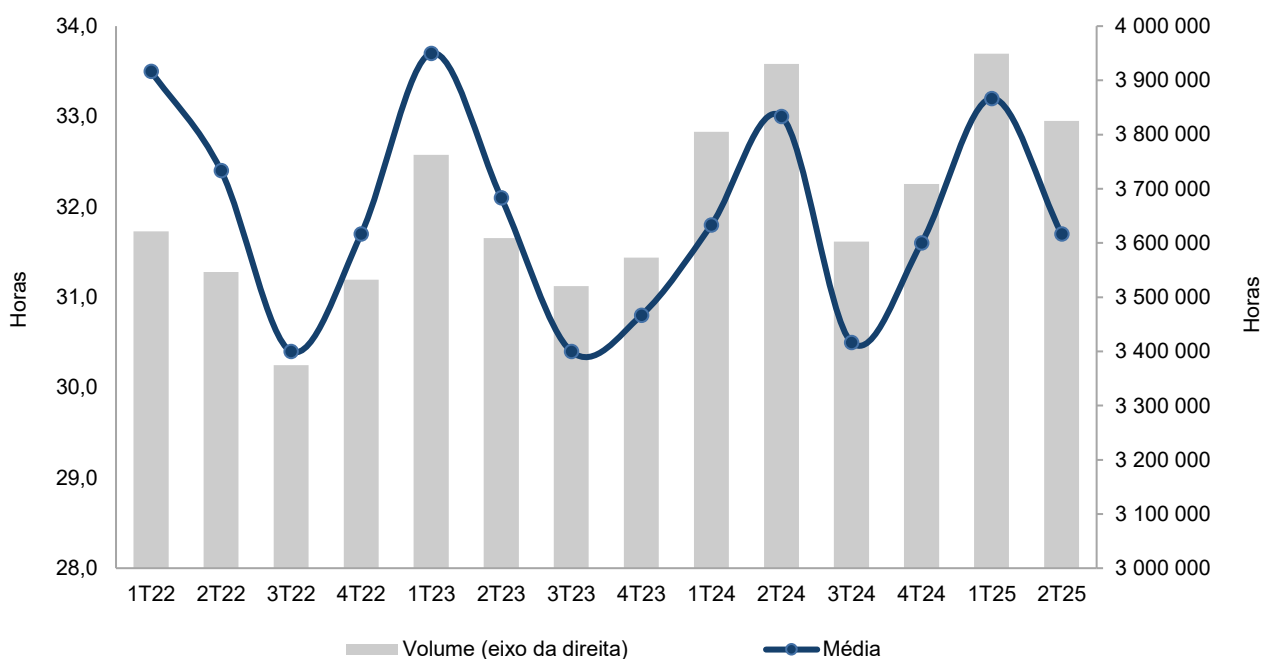
Empregados a tempo parcial nas condições de subemprego



A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada em 15,1 mil pessoas, no 2.º trimestre de 2025, verificando-se um crescimento homólogo de 34,8% (+3,9 mil) e trimestral de 17,1% (+2,2 mil). Deste grupo de pessoas, 96,7% eram empregadas (14,6 mil), verificando-se igualmente um aumento homólogo e trimestral de 33,9% (+3,7 mil) e de 16,8% (+2,1 mil), respetivamente.

O aumento da população empregada ausente do trabalho originou um decréscimo trimestral de 4,5% e homólogo de 3,9% no número de horas efetivamente trabalhadas. Em média, foram efetivamente trabalhadas 31,7 horas por semana, menos 1,5 horas que no trimestre anterior (33,2 horas). Face ao período homólogo, foram trabalhadas, em média, menos 1,3 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas diminuído 2,7% em relação ao 2.º trimestre de 2024.

Horas efetivamente trabalhadas, volume e média semanal



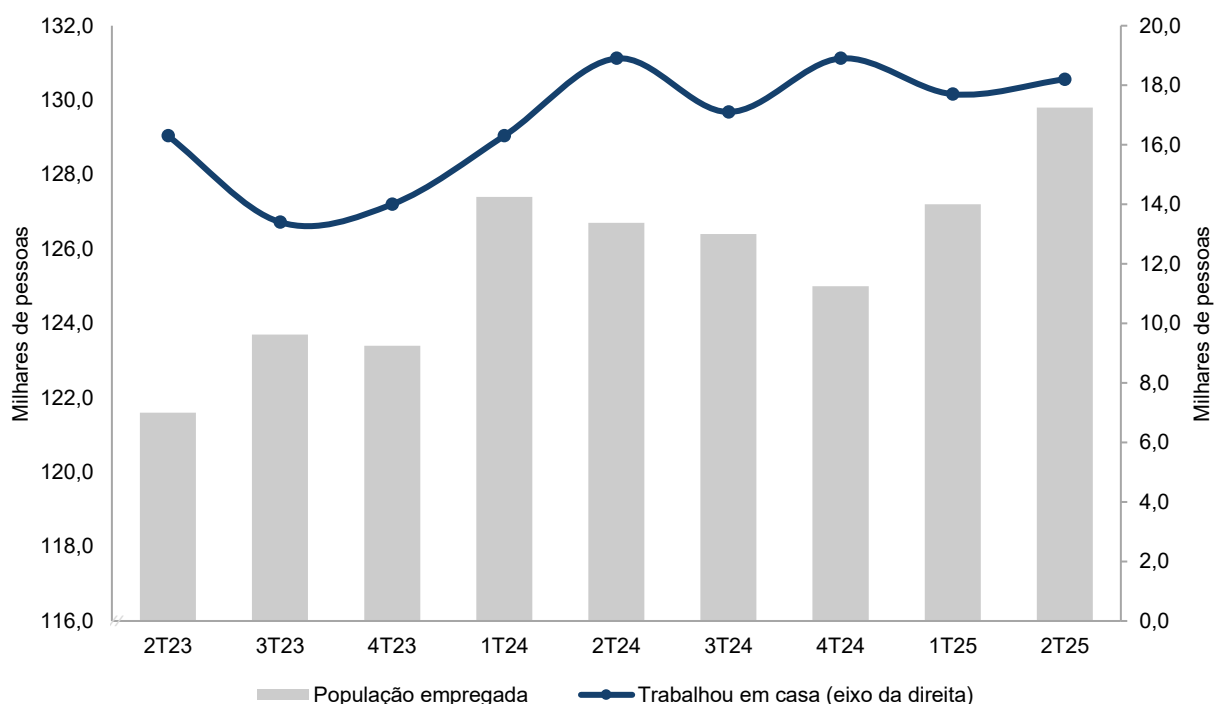
No 2.º trimestre de 2025, das 129,8 mil pessoas empregadas, 7,0 mil exerciam uma atividade secundária (5,4%), valor superior ao do trimestre anterior em cerca de 4,5% (+0,3 mil pessoas) e em 27,3% em relação ao 2.º trimestre de 2024 (+1,5 mil pessoas).

No 2.º trimestre de 2025, dos 7,0 mil empregados com atividade secundária, 5,9 mil exerciam a segunda atividade no sector “Serviços”, correspondendo a 84,3% da população empregada com segunda atividade.

A população empregada que trabalhou em casa no período de referência (semana de referência e três anteriores) constituiu 14,0% do total de empregados no 2.º trimestre de 2025 (18,2 mil pessoas), tendo aumentado 2,8% em relação ao trimestre anterior e diminuído 3,7% face ao trimestre homólogo. Por sexo, no trimestre em análise, trabalharam em casa 15,2% das mulheres empregadas e 12,7% dos homens empregados.

No 2.º trimestre de 2025, para 39,0% dos indivíduos que realizaram trabalho em casa na semana de referência e nas três anteriores, este foi realizado fora do seu horário de trabalho (7,1 mil pessoas). Por outro lado, 20,9% dos empregados desenvolveram o seu trabalho sempre em casa (3,8 mil indivíduos), sendo que o recurso a computador e smartphone foi fundamental para a maioria dos indivíduos que trabalharam em casa (62,1%; 11,3 mil pessoas).

População empregada que trabalhou em casa, por frequência do trabalho em casa



3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 6,5 mil pessoas, diminuiu 28,1% em relação ao trimestre anterior, e 6,3% relativamente ao 2.º trimestre de 2024.

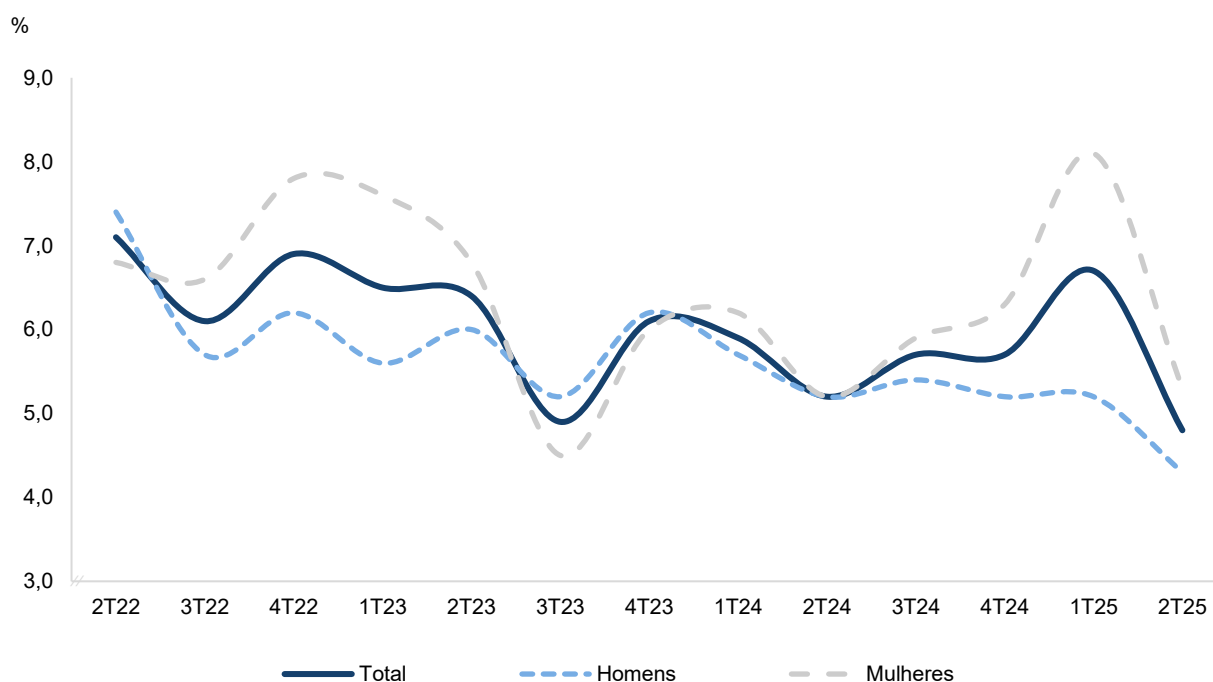
Para o decréscimo trimestral registado na população desempregada, contribuíram essencialmente, as descidas nos seguintes grupos: mulheres (-35,2%; -1,9 mil); desempregados à procura de novo emprego (-31,3%; -2,6 mil) e desempregados de curta duração (até 11 meses), que registaram um decréscimo de 2,1 mil pessoas (-34,2%).

No 2.º trimestre de 2025, a população desempregada feminina foi de 3,6 mil pessoas, sendo superior em cerca de 24,1% em relação à masculina, estimada em 2,9 mil pessoas. Da população desempregada, 86,2% estava à procura de novo emprego e 40,0% eram desempregados de longa duração.

A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2025 foi estimada em 4,8%, valor que diminuiu 1,9 p.p. face ao trimestre anterior e 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres foi superior, situando-se em 5,3%, uma diferença de 1,0 p.p. em comparação com a taxa de desemprego dos homens, que foi de 4,3%. A taxa feminina diminuiu 2,8 p.p. face ao trimestre anterior e cresceu 0,1 p.p. face ao período homólogo. Já a taxa de desemprego dos homens decresceu 0,9 p.p., tanto por comparação com o trimestre precedente, como com o período homólogo.

Taxa de desemprego, por sexo



4. População Inativa

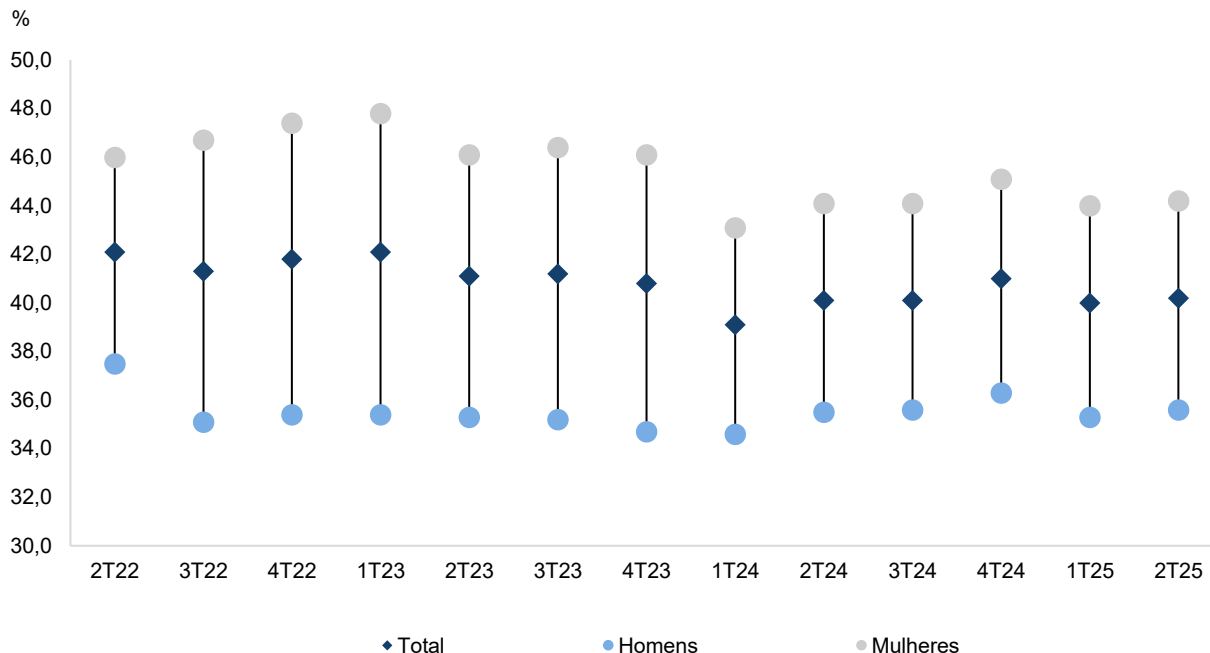
A população inativa (125,0 mil pessoas) aumentou 0,7% (+0,8 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior e 1,6% (+1,9 mil pessoas) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 91,8 mil pessoas (73,4% da população inativa total) cresceu 1,0% (+1,0 mil) relativamente ao trimestre anterior e 2,6% em relação ao período homólogo (+2,4 mil pessoas).

Por grupos etários, 40,8% da população inativa tinha 65 ou mais anos e 26,6% tinha menos de 16 anos. Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados constituíam o grupo predominante, totalizando 46,5%. Este grupo registou um crescimento de 1,1% comparativamente ao trimestre anterior e de 2,4% face ao trimestre homólogo.

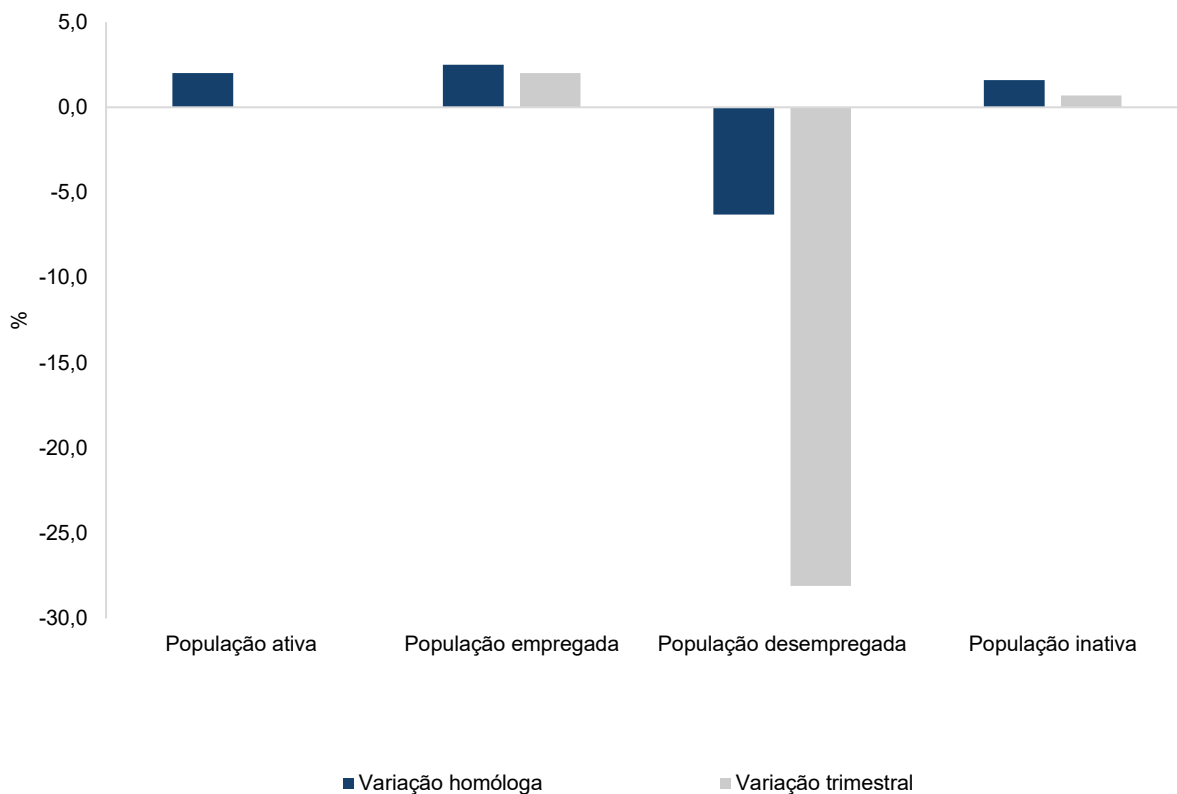
No trimestre em análise, a taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos foi de 40,2%, valor superior em 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,1 p.p. face ao 2.º trimestre de 2024. A taxa de inatividade das mulheres foi de 44,2%, apresentando uma diferença de 8,6 p.p. em relação à taxa dos homens, que se fixou em 35,6%.

Taxa de inatividade (16 e mais anos), por sexo



O gráfico seguinte reflete as variações homólogas e trimestrais observadas no 2.º trimestre de 2025 por condição perante o trabalho, analisadas anteriormente.

Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa, 2.º trimestre de 2025



5. Subutilização do trabalho

Para além da taxa de desemprego, a dinâmica do mercado de trabalho pode também ser analisada através dos indicadores subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho.

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população, entre os 16 e os 74 anos, desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos que estão à procura de emprego, mas não estão disponíveis e os inativos que estão disponíveis, mas que não procuram emprego.

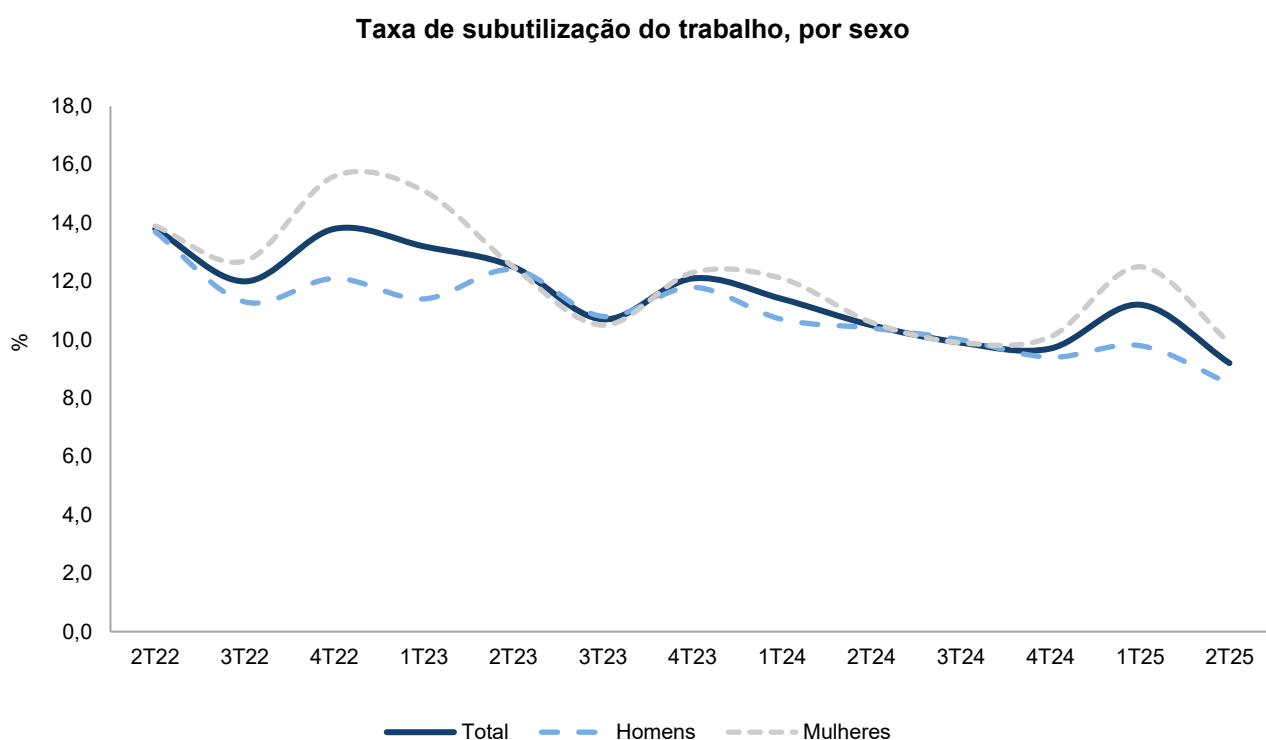
No 2.º trimestre de 2025, estima-se que 12,8 mil pessoas estavam abrangidas por alguma das situações atrás descritas de subutilização do trabalho, tendo diminuído 17,6% (-2,8 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 10,7% (-1,6 mil) relativamente ao 2.º trimestre de 2024.

A subutilização do trabalho era constituída maioritariamente por população desempregada, totalizando 6,5 mil pessoas, o que representa 50,8% do total. A componente do subemprego de trabalhadores a tempo parcial

constituía o segundo grupo (3,1 mil pessoas; 24,2% do total de subutilização) tendo diminuído 5,8% face ao trimestre anterior. Estima-se que o grupo dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego era constituído por 2,4 mil pessoas (18,8% do total de subutilização), apresentando um decréscimo trimestral de 13,8% e homólogo de 16,0%.

A taxa de subutilização do trabalho é a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada (população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego).

No 2.º trimestre de 2025, a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 9,2%, representando uma diminuição de 2,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 1,3 p.p. face ao período homólogo.



6. Jovens em condição NEEF

O Inquérito ao Emprego permite ainda analisar a população de jovens, do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados (isto é, que estavam desempregados ou inativos) e que não estavam a desenvolver qualquer atividade de educação ou formação (designados por jovens NEEF). Através da comparação com as estimativas da população total de jovens do mesmo grupo etário, obtém-se a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.

No 2.º trimestre de 2025, a taxa de jovens do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados e também não estavam a participar em atividades de educação ou formação foi de 9,9%, valor que diminuiu tanto em termos homólogos (-1,1 p.p.), como em termos trimestrais (-1,9 p.p.). O valor desta taxa entre os homens (8,2%) foi inferior ao das mulheres (11,6%). Em termos de condição perante o trabalho, 45,5% dos jovens NEEF eram desempregados e 54,5%, eram inativos.

Taxa de Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

